

SEGURANÇA PÚBLICA & POLÍTICA SOBRE DROGAS

CAMINHOS PARA
CANDIDATURAS
PROGRESSISTAS NAS
ELEIÇÕES 2018

A violência é uma preocupação prioritária para eleitores brasileiros. A Fundação Friedrich Ebert convidou especialistas para apontarem ações factíveis na segurança pública e na política sobre drogas para que os poderes executivo e legislativo enfrentem os dramáticos números da violência no país

Realização

**FRIEDRICH
EBERT
STIFTUNG**

Parceiros

Instituto  SoudaPaz
A paz na prática



cesec
Centro de Estudos de Segurança e Cidadania

DIAGNÓSTICO

Os dados da violência são estarrecedores: nos últimos dez anos, pelo menos 550 mil pessoas foram assassinadas no Brasil. Além dos homicídios, assaltos com uso de armas e estupros têm crescido e aumentado a sensação de insegurança da população em todas as cidades.

A apuração de crimes violentos não é uma prioridade policial e a maioria dos homicidas saem impunes.

Apesar da associação entre violência e drogas ser considerada natural, o mercado de drogas ilícitas e seus consumidores não são, em si, violentos. Países com mercados e consumidores equivalentes ou maiores do que os brasileiros são menos violentos.

Em nações desiguais como o Brasil, a violência aflora nas disputas em torno do mercado de drogas e em sua repressão. Os dois últimos itens produzem mais vítimas fatais e atingem pessoas sem relação com o confronto.

Há quatro tipos de associação entre violência e drogas

- >> Violência cometida por quem teve o comportamento alterado pelo uso de drogas
- >> Furtos e roubos para financiar a compra de drogas
- >> Conflitos entre grupos associados à produção e à distribuição de drogas
- >> Violência ligada à repressão policial e militar ao tráfico de drogas

A atual forma de enfrentamento ao tráfico privilegia a repressão ostensiva, encarcerando jovens de periferias desarmados e com pouca quantidade de drogas.

O sistema prisional é impactado diretamente pela política sobre drogas. Hoje, das 720 mil pessoas encarceradas, 30% cumprem pena por tráfico.

A atual política faz pouco para diminuir os danos associados ao uso das drogas, que deveria ser seu objetivo principal. O número de consumidores de maconha no Brasil mais que dobrou entre 2001 e 2012, e o de cocaína quadruplicou.

Internacionalmente, políticas sobre drogas mais pragmáticas e sem o viés da repressão ganham força. Vários países priorizam a investigação de grandes traficantes, como Portugal, que descriminalizou há 17 anos o porte de todas as substâncias ilícitas para uso pessoal; e Canadá, EUA e Uruguai, que estão adotando políticas de regulamentação da maconha.



550 mil

brasileiros foram assassinados na última década. **70% por arma de fogo**

20%

dos homicídios no Rio tiveram relação com o tráfico

73%

das mortes intencionais ocorrem fora das capitais

Em relação ao Brasil, a Espanha tem...

17%

a mais de usuários de cocaína

300%

a mais de usuários de maconha

30x

menos homicídios/100 mil habitantes



No Brasil, o número de consumidores cresceu (2001-12)

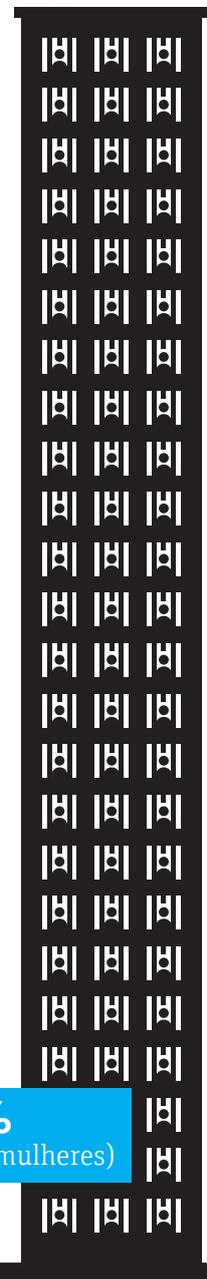
Maconha **2x**

Cocaína **4x**

No estado de São Paulo, 90% das prisões correspondem a...



Estimativa
1,5 milhão
2025**

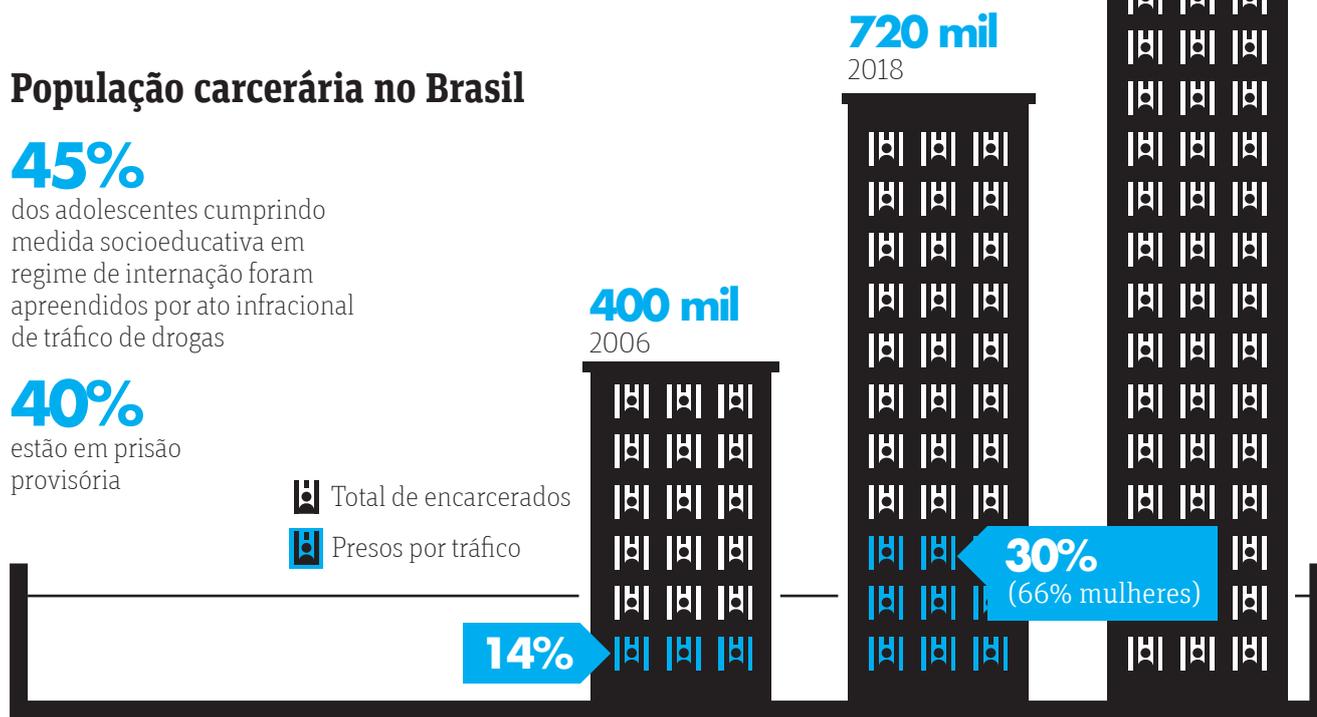


População carcerária no Brasil

45% dos adolescentes cumprindo medida socioeducativa em regime de internação foram apreendidos por ato infracional de tráfico de drogas

40% estão em prisão provisória

Total de encarcerados
 Presos por tráfico



20,7%
é a taxa de esclarecimento de homicídios*

14 pessoas mortas por dia pela polícia***

1 policial morto por dia***

*Média entre os estados que possuem dados **Segundo estimativas do governo brasileiro ***Em 2017

PROPOSTAS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA



CONTER A CRISE NO SISTEMA PRISIONAL

- 1** **Uso pessoal x tráfico:** estabelecer critérios objetivos para a distinção entre posse de drogas para uso pessoal e para tráfico, com exigência de provas fundamentadas, não apenas testemunho policial, para a denúncia do tráfico. Aplicação da jurisprudência dos tribunais superiores, tornando excepcional a medida de internação de adolescentes envolvidos com o tráfico
- 2** **Novas estruturas penais:** investir na instalação de centros de alternativas penais para microtraficantes, focados na responsabilização e na reconstrução de trajetórias
- 3** **Formação continuada:** investir na formação de operadores do sistema de justiça criminal e de segurança pública a respeito da política sobre drogas
- 4** **Rompimento do ciclo criminal:** fortalecer a estrutura de reinserção de egressos do sistema prisional, ainda durante a privação de liberdade, e promover vínculos familiares, formação e alternativas de renda por meio de estímulo fiscal a empresas
- 5** **Sistema socioeducativo:** investir e fortalecer o sistema socioeducativo, buscando efetivar as medidas em meio aberto e a integração com os diversos atores da rede de proteção — saúde, educação e assistência social, entre outras
- 6** **Agentes prisionais:** aprimorar a seleção e o treinamento dos agentes. Profissionalizar as carreiras e reduzir a terceirização para combater a corrupção nos estabelecimentos prisionais
- 7** **Pesquisas:** produzir dados sobre os impactos do crescimento do número de pessoas encarceradas na sociedade e na saúde pública
- 8** **Medidas de controle:** retomar, por parte do Estado, o controle das estruturas prisionais por meio da redução da superlotação e da instalação de scanners corporais e de bloqueadores de celulares em todos os presídios e centros de detenção



AGIR EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE

- 1** **Combate à evasão escolar:** por meio de estratégias como a Busca Ativa e o acompanhamento escolar, especialmente para alunos com alta vulnerabilidade social
- 2** **Políticas focadas:** priorizar reurbanização e políticas sociais para áreas mais violentas
- 3** **Ensino superior:** criar vagas no ensino técnico profissional
- 4** **Emprego e renda:** implantar programas de geração de emprego e de renda em comunidades com maior nível de vitimização violenta



PRIORIZAR A REDUÇÃO DE CRIMES VIOLENTOS

- 1** **Metas de redução de crimes violentos:** implementar um sistema estabelecido em âmbito nacional e pactuado com estados e municípios. O repasse de verbas estará vinculado ao cumprimento das metas, estimulando que os recursos policiais sejam realocados na prevenção e na apuração de homicídios, estupros e roubos com armas de fogo; e não desperdiçados no pequeno tráfico de drogas
- 2** **Integração no combate a crimes violentos:** estabelecer diretrizes nacionais para integrar estados, municípios, Ministério Público, poder judiciário e outros atores na segurança pública, priorizando a investigação dos crimes
- 3** **Indicador Nacional de Esclarecimento de Homicídios:** implementá-lo de modo padronizado em todo o país e com aferição anual, contabilizando os inquéritos instaurados e as denúncias realizadas
- 4** **Mortes violentas intencionais:** priorizá-las no sistema de justiça brasileiro, para que fluxos de informações possam ser gerados mais rapidamente
- 5** **Estruturas permanentes:** criar novas varas do júri e realizar mutirões para reduzir o acúmulo de casos não julgados, com metas estabelecidas

PROPOSTAS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA



CONTROLAR E REDUZIR A CIRCULAÇÃO DE ARMAS DE FOGO

- 1 **Gestão responsável:** reafirmar o compromisso com o controle de armas de fogo, a partir da manutenção e execução da lei 10.826/2003
- 2 **Rastreamento:** implementar um sistema de rastreamento de armas e munições, com o objetivo de identificar e bloquear as fontes de fornecimento do crime organizado e do grande tráfico
- 3 **Combate integrado:** articular o trabalho conjunto entre polícias estaduais e federais no enfrentamento do tráfico de armas, em especial aquelas com maior poder de fogo. Contemplar a colaboração com outros países por meio de convênios já firmados pela Polícia Federal



COMBATER O GRANDE TRÁFICO E A LAVAGEM DE DINHEIRO

- 1 **Foco na inteligência:** priorizar métodos mais complexos de combate às organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas por meio do uso de investigações e sufocamento das atividades financeiras. Sincronizar a ação de polícias estaduais e federais e outros atores importantes, como a Receita Federal



PROTEGER VÍTIMAS E TESTEMUNHAS DE CRIMES VIOLENTOS

- 1 **Programas de proteção:** ampliar os recursos para apoio a programas de proteção de testemunhas e pessoas ameaçadas, incluindo as deslocadas por conta de conflitos relacionados ao tráfico de drogas
- 2 **Métodos específicos:** implementar estratégias policiais focadas – como as operações de saturação – na interrupção de ciclos de vingança relacionados a disputas de gangues e facções ou revanches praticadas por grupos de extermínio após o assassinato de policiais



PROPICIAR EFICIÊNCIA, TRANSPARÊNCIA E DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE E DA VITIMIZAÇÃO DAS FORÇAS POLICIAIS

- 1 **Monitoramento de mortes:** incluir as mortes decorrentes de intervenção policial nas metas de redução de homicídios. O controle de ocorrências em confrontos deve estar integrado ao Indicador Nacional de Esclarecimentos de Homicídios
- 2 **Vitimização policial:** por meio de instruções continuadas e focadas na inteligência e na prevenção de confronto, implantar programas de redução da vitimização de policiais em serviço e nas folgas
- 3 **Protocolo mínimo:** estabelecer um regulamento para investigações relacionadas a confrontos, com realização de diligências e perícias obrigatórias na condução dos inquéritos
- 4 **Equipes especializadas:** criar times para acelerar a investigação de homicídios contra agentes do Estado, a fim de evitar ciclos de vingança
- 5 **Corregedorias:** fortalecer-las com investigação sistemática de corrupção, aprimoramento dos mecanismos de controle e transparência e monitoramento do aumento patrimonial de agentes públicos
- 6 **Transparência de informações:** produzir e disseminar dados sobre custos e quantidades de policiais empregados nas operações, assim como resultados alcançados
- 7 **Reforma do modelo policial:** separar a atuação da Polícia Militar e da Polícia Civil, em direção a um modelo de ciclo completo, no qual uma mesma instituição faça o policiamento ostensivo e a investigação de crimes



PROPOSTAS PARA A POLÍTICA SOBRE DROGAS

- 1 **Programas com foco:** realizar planos específicos para as diferentes vulnerabilidades associadas ao uso problemático de drogas lícitas e ilícitas. Integrar a rede de atenção psicossocial a outras formas de assistência e de geração de renda
- 2 **Estudo de impactos:** elaborar uma política que compreenda todas as drogas psicoativas e seus diferentes impactos sociais e na saúde pública. Ela deve partir do pressuposto de que os problemas relacionados ao uso de drogas são desigualmente distribuídos, pelas divisões econômicas, etárias, raciais e de gênero
- 3 **Medidas de proteção:** ampliar ações de redução de danos, visando medidas protetivas que incluam os diversos tipos de consumidores de drogas, do usuário ocasional ao problemático
- 4 **Descriminalização do uso de drogas ilícitas:** a fim de aproximar os usuários da rede de atenção e de cuidado, reduzindo o estigma associado a eles, especialmente aqueles com maior vulnerabilidade
- 5 **Regulação da maconha:** a partir de experiências internacionais em andamento, discutir e avaliar os modelos mais apropriados para a futura regulação da droga ilícita mais consumida do Brasil
- 6 **Acompanhamento da política sobre drogas:** avaliá-la, por meio de indicadores objetivos, e buscando antecipar consequências positivas e negativas da manutenção ou da mudança de direção
- 7 **Vozes latino-americanas:** consolidar o protagonismo latino-americano nos debates internacionais, principalmente no Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNODC), em seguimento à UNGASS 2016 – Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas
- 8 **Monitoramento financeiro:** promover esforços para investigar movimentações financeiras ilícitas, já que parte delas está diretamente relacionada ao tráfico de drogas e de armas
- 9 **Estudos:** financiar pesquisas sobre o uso de drogas a partir de diferentes perspectivas. Realizar um monitoramento periódico do predomínio populacional do uso de substâncias, seguindo padrões que permitem construir séries históricas e comparações internacionais
- 10 **Distribuição no mercado:** investigar por meio de amostragens a composição das drogas ilícitas distribuídas no mercado, para avaliar seus riscos e produzir alertas públicos
- 11 **Prevenção e cuidado:** avaliar, por meio da revisão e da produção de evidências científicas, os custos e a efetividade de programas de prevenção e de cuidado ao uso problemático de drogas
- 12 **Prevenção pela informação:** investir na disseminação de informações básicas sobre uso de drogas. Apontar, de maneira objetiva e honesta, seus principais riscos e as maneiras de evitá-los

Fontes

BRASIL. Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil. Secretaria Geral da Presidência da República e Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, 2015.

CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) – Universidade Federal de São Paulo. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. São Paulo, 2001.

EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION - http://www.emcdda.europa.eu/emcdda-home-page_en

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública – 2017.

FUNDAÇÃO CASA. Boletim Estatístico. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo, 2018.

INSTITUTO SOU DA PAZ. Apreensão de drogas no Estado de São Paulo: um raio X das apreensões segundo ocorrência e massa. São Paulo, 2018.

RICARDO, C. O que está por trás dos homicídios no Brasil hoje? Jota - <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/sou-da-paz/o-que-esta-por-tras-dos-homicidios-no-brasil-29082017>

UNIAD (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas) - Universidade Federal de São Paulo. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. São Paulo, 2012.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-9565-044-2



9 788595 650442